O Equilíbrio da Vida Espiritual

CLAVIO J. JACINTO

Por causa disso há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem (II Coríntios 11:30)

O contexto da afirmativa de Paulo envolve pessoas que se diziam cristãs, mas não viviam em verdadeira piedade e zelo, tal como as Escrituras ensinam. (Romanos 12:11) Quase sempre, o problema segue a falta de discernimento para enxergar a condição de ruína em que os fracos são submetidos. Eles, os coríntios, não conseguiam discernir o corpo do Senhor. Hoje vimos que certas cristãos não conseguem discernir o corpo do Senhor na igreja local, onde precisavam estar ligados para serem membros do corpo de Cristo. (I Coríntios 11:29 ,12:27 e Hebreus 5:14) A Bíblia não ensina a vida espiritual ambígua, mas encerra o principio do

absoluto Não há espaço para o relativismo na vida espiritual promovida pelo novo nascimento Exemplos claros podem ser vistos nos ensinos de Cristo: Sim, sim e não, não, o que procede disso tem uma natureza maligna. (Mateus 5:37) Seja frio ou quente, o ambíguo é morno, e torna-se vomito na boca do Senhor. A direção da fé cristã é para a certeza das promessas do Evangelho, se deixarmos de crer nos propósitos e na providencia de Deus, cairemos na ruina da ansiedade (Apocalipse 3:16) Deus nos convida para a duas coisas, primeiro a profundidade no relacionamento espiritual e segundo; para a fecundidade na questão pratica da fé cristã. A vida supérflua enfraquece, a falta de fervor debilita o coração do cristão, e o texto mostra o processo dessa apostasia; fraco doente e morto; entendemos que dormir é uma linguagem figurada para morrer (João 11:11 a 14). A morte espiritual é uma indisposição para

as coisas divinas, embora possa ter um apetite por coisas religiosas é fato que não há qualquer desejo por coisas espiritualmente verdadeiras.

É lógico que Paulo está fazendo sua narrativa com uma abordagem literal. Era grave a situação de alguns coríntios e também é gravíssima a situação de muitos cristãos hoje em dia. O texto é interessante, revela uma decadência gradual, fraqueza, enfermidade e óbito. É um declínio por etapas, e quase sempre, imperceptível, pois é estratégia do diabo, primeiro cegar o entendimento, para depois agir livremente sobre sua vitima (II Coríntios 4:4) É claro que o versículo se encaixa muito bem para uma aplicação espiritual, pois há um paralelo entre as coisas físicas e espirituais, o Senhor usou muito esse tipo de comparação. Vamos prosseguir no assunto, pois uma alma que começou a entrar em processo de apostasia, primeiro torna-se um cristão

fraco. De certa forma a apostasia começa quando existe uma aceitação de uma doutrina de perdição (II Pedro 2:1 e 2). O estado lastimável de muitas almas tem um diagnostico horrível, há nelas uma falta de disposição pelo sacrifício do amor, ou seja, cumprir os restos das aflições de Cristo. Há também um desespero adormecido no coração que se será despertada durante a grande tribulação, pois muitos apostatas não estavam preparados para subir e também não estavam preparados para ficar. Vou fazer uma pequena abordagem sobre as etapas desse declínio, desde a debilidade até a morte.

Repito, tal como ocorre no âmbito das coisas físicas, tal também ocorre de modo espiritual, seguindo o seu curso de decadência por etapas: fraqueza, enfermidade e morte. Assim como ocorre o desgaste, chamado entropia na primeira criação, o homem não renascido da parte

de Deus permanece num estado de desgaste espiritual, pois a religião puramente humana que tenta imitar a verdadeira religião cristã, não resiste todo o tempo, mas murcha e morre. Tal não acontece com a verdadeira fé que se renova dia após dia.

Primeira: Fraqueza. Há um tipo de fraqueza que é sadia, ela denota a dependência de Deus e a humildade em reconhecer as limitações humanas. Não é esta fraqueza que causa enfermidade espiritual. Pois essa fraqueza nos leva para perto do Senhor e uma busca incessante por Sua ajuda. Paulo fala sobre essa fraqueza: "Porque quando estou fraco então sou forte" (II Coríntios 12:10) O Senhor disse a Paulo: "O Meu poder se aperfeiçoa (na tua) fraqueza" (II Coríntios 12:9) Mas há uma fraqueza que vem com o desanimo e com a debilidade das convicções e o apagar do fervor

espiritual. Essa fraqueza espiritual é maligna e se caracteriza por certos diagnósticos comportamentais: uma indisposição em ir aos cultos, tal fraco é forte na procrastinação, mas fraco em colocar o reino de Deus em primeiro lugar, ele é forte em buscar os interesses pessoais, consegue confrontar todos os obstáculos para isso, mas é incapaz de romper o que obstrui o caminho da vida cristã prática. O fraco pode ir longe para satisfazer o ego e inapto para buscar a presença de Deus, de certo modo quase sempre se aplica as palavras de Paulo quanto a isso: em II Timóteo 2:26: precisa se desprender dos laços do diabo em que a vontade fica presa. Se você tem vontade de ir aos cultos, mas não tem forças, a sua vontade está presa a alguma coisa maligna. Além disso, a fraqueza gera uma indisposição para orar, estudar as Escrituras e se envolver com as coisas sagradas. A fraqueza debilita. Com a falta

de poder espiritual vem a fragilidade que é a falta de proteção espiritual, e então vêm as enfermidades espirituais. nessas condições já não há mais disposição em ouvir a sã doutrina (Tito 2:1)

Segundo: Enfermidade espiritual. Uma doença é uma disfunção, é um ataque contra a vida, nesse caso, contra a vida espiritual. A situação agora é mais grave, porque a doença compromete o paladar e a visão e provoca delírios. É um delírio, quando um desviado pensa que está tudo bem com a sua alma. A doença espiritual provoca fastio, não há mais prazer em buscar o pão que procede da boca de Deus, ele não sente fome de pregação e de louvor, não sente prazer em buscar fartura na mesa espiritual de uma igreja bíblica que é púlpito dela, onde se prega as verdades fundamentais da vida e da fé cristã. A enfermidade espiritual é um ensino bíblico (Marcos 2:17) que muitas

vezes é comparada com a lepra (Isaias 1:6 e 7) é próprio do enfermo se isolar do rebanho e tentar sobreviver as custas de uma falsa esperança. O doente está agora com os sentidos mais comprometidos, sua inclinação ás coisas espirituais decai mais ainda, seu estado é mais grave. A falta de apetite das coisas espirituais o conduz para a busca de paliativos frágeis e artificiais, como um anestésico que pode tirar a dor de um ferimento mais não curá-lo. Ele passa a sofrer da síndrome do esconderijo, como Adão e Eva, se esconderam do evangelho e geralmente busca tecer vestes de justiça própria para cobrir sua condição de ruína.

Terceiro: Morte. Dormir espiritualmente é padecer falência, e sair da realidade da verdade e entrar na esfera da decomposição, ou seja, da ruína espiritual. A morte é o estagio final primeiro a fraqueza e depois a enfermidade e então a morte. A morte

espiritual é um ensino bíblico (Efésios 2:1 e 2) Não há morto que reconheça sua condição de falência absoluta, ele não tem capacidade de reconhecer o estado precário de devastação da própria alma, todo o morto precisa receber a luz da gl´ria do evangelho e em seguida uma chamada para a ressurreição. Só o Senhor pode dar essa vida de ressurreição. Muitos vezes Deus usa um pregador para dar vida de ressurreição pela pregação, pois está escrito que a Palavra de Deus é viva e eficaz (Hebreus 4:12) assim, o sopro divino de vida é conduzido pela boca do pregador que transmite a palavra de Deus que foi literalmente soprada pelo Espírito de Deus (II Timóteo 3:16) Aqui temos um principio que rege todo o universo: só vida pode gerar vida. Se você está sendo tocado na alma através dessa mensagem, é uma prova de que está recebendo da vida de ressurreição pelo poder da Palavra de Deus pregada. Se

você está desanimado, fracassado, arruinado, morto e em ruínas, você está sendo tocado pelo poder da vida que há em Cristo Jesus, está sendo encorajado pelo Espírito Santo, para começar a freqüentar uma igreja bíblica. Essa foi à ordem dada ao morto na sua condição sepulcral: "Lazaro! sai para fora!" (João 11:43) esse é o clamor que o Espírito do Senhor faz a ti agora. Saia do estado de morte espiritual em que se encontra, e venha para Cristo, pois ele afirmou: "Eu vim para que tenham vida, e atenham em abundancia" (João 10:10)

A Fraqueza e a Apostasia

A apostasia pode ser pessoal, Adão sofreu uma apostasia individual quando pecou da mesma forma que em tempos de crises espirituais profundas, a ortodoxia pode torna-se individual, como no caso de Elias

e Enoque, que andavam praticamente sozinhos enquanto toda a sociedade escorregava para o abismo das dissoluções heréticas. Toda a apostasia ocorre pela fraqueza e fragmentação da verdade até chegar ao relativismo, ela também ocorre por atividades demoníacas, de forma implícita ou não. A onda de apostasia que irá varrer o mundo antes da grande tribulação e também dentro dela é uma mensagem de alerta para nossos dias. Temos que entender exatamente onde estamos; inseridos em tempos difíceis, e em tempos difíceis a fé é abandonada e substituída pelo subjetivismo emocional. Outro sinal de decadência espiritual é: A razão predomina sobre a submissão a Palavra de Deus, assim é a senda do liberalismo, o racionalismo começa a perverter o coração e corrompe a convicção, levando teólogos e pregadores ao abandono da ortodoxia. Sem duvida os dias que

vivemos apresentam todas as marcas de uma civilização decadente, Jesus falo muito sobre isso e comparou o fim dos dias com os dias de Noé (Mateus 24:37 a 39) o egoísmo e o racionalismo bem como um materialismo escravocrata leva os homens a cometerem a mais torpe idolatria. Assim como nos tempos antigos, se sacrificava vidas nos cultos aos deuses pagãos, hoje em dia, o latrocínio e outros crimes, apenas revelam o quanto homens sacrificam homens por causa da avareza. A avareza é culto aos demônios, todo o avarento torna-se um satanista camuflado. Não importa o quanto ele não tenha percepção dessa horrenda condição espiritual, mas uma vez que existe conexão entre ídolos de demônios, e mais ainda quando a voz do Espírito Santo afirma que a avareza é idolatria, então não podemos negar a conexão entre avareza, idolatria e culto aos demônios. Hoje isso caracteriza a cristandade, a

tendência de hoje é materialista, uma cristandade consumista e materialista, avarenta, há uma teologia da avareza. Há séculos atrás, alguns na cristandade eram vistos por sua extrema pobreza, eles deixavam tudo e viviam dependendo de esmolas, abandonavam todos os prazeres mundanos e se enclausuravam em mosteiros, outros faziam votos vitalícios de pobreza e praticavam um completo desprendimento do materialismo, saiam pelo mundo como peregrinos, mendicantes e sem uma casa, andavam perambulando pelo mundo e pregando o que viviam na experiência da negação a que se submetiam por amor a sua religião. Hoje, o oposto ocorre se cultuam muitas divindades camufladas dentro do coração, muitos cristãos possuem dois templos, um lugar de reunião e muitos templos de compras. Shoppings e lojas, ainda outros idolatram a si mesmos é o culto á extrema vaidade, são

freqüentadores fieis de salões de belezas e gastam enormes quantias em ofertas a essas divindades alojadas nas profundezas do coração egoísta exigem um custo muito alto para permanecerem como falsas divindades dentro da alma humana. Nosso mundo está infectado por essas tendências humanistas, Mamom tem um exercito de seguidores nas denominações da cristandade atual, essa idolatria deve ser contada como parte da grande apostasia que varre o mundo religioso do presente s éculo mau. Alguns cristãos celebram o crescimento dos evangélicos em nossa nação, não sei se isso deva ser motivo de festas, tendo em vista que a maioria dos evangélicos não estão dispostos a ouvirem a mensagem da cruz, mas apenas ao que agrada-lhes aos ouvidos, o que pode se dizer sobre um comportamento assim é que procuram doutores que preguem as fábulas que estão buscando ouvir para experimentar

satisfação pessoal e nada mais. Então temos uma geração que é marcada por tendências humanistas e egoístas, mesmo que professem a fé cristã, ainda assim não estão dispostas a negarem-se a si mesmas e tomarem a cruz de cada dia, mas a motivação pelo qual buscam a fé são os interesses pessoais. Por favor, me entendam, eu mesmo tenho sido testemunha pessoal de que a estratégia da pescaria religiosa evangélica da maioria é fisgar seguidores com a isca dos interesses pessoais materialistas ou emocionais. é muito raro você ouvir mensagens de arrependimento, muito menos ainda pessoas dispostas a se arrependerem de seus pecados. Pregar contra o pecado e depois convidar pecadores ao arrependimento é o que menos se ouve hoje em dia, embora a sociedade esteja saturada de "igrejas", então algo está bem errado nesse "crescimento" pois embora o titulo

“cristão” esteja em uso comum, a mensagem fundamental pelo qual o cristianismo se sustenta é completamente ignorado, e a razão pelo qual é rejeitada, é porque não é popular e muito menos atrativa, algo mais peculiar como mensagens psicologizadas, antropocêntricas que buscam os interesses egoístas são mais aceitáveis.

Essa é a verdade para os nossos dias, uma doutrina clara das Escrituras de que o tempo do fim será marcado por grandes ondas de apostasia. Essa será uma marca que aponta para o momento antes do arrebatamento dos santos.

II Tessalonicenses 2:3 e a Apostasia.

Lemos na segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses informações corretivas sobre a vinda de Cristo, o apostolo Paulo afirma que a vinda de Cristo não se dará sem que antes venha a apostasia. Alguns irmãos tentam fazer a exegese do texto, argumentando que a "apostasia" é uma retirada e não um desvio da ortodoxia. Argumentam ainda que versões mais antigas traduziam como "partida" ou "retirada" no texto acima. Acontece que a ACF está corretíssima em traduzir "apostasia' ao invés de "partida". O que esses irmãos têm em mente é provar o pré-tribulacionismo através da exegese de II Tessalonicenses 2:3. Porém devemos tomar cuidado para fazer uma exegese correta do texto. Não podemos enfraquecer a visão neotestamentaria que alerta para uma universal deserção da fé que a cristandade sofrerá nos últimos dias. Devemos tratar o termo

apostasia como a visão histórica ensina e não forçar a passagem bíblica para ensinar o que o Espírito Santo não intencionou dizer. A apostasia é um fato que se consumará nos tempos finais. (II Timóteo 4:1) A confusão se dá por conta de uma falta de atenção no estudo do texto. Quando o Espírito Santo quis falar sobre o arrebatamento ele usou uma palavra : Harpazo, o próprio Paulo em suas epistola usa esse termo e o Novo Testamento segue esse princípio em Atos 8:38 e II Coríntios 12:2 porém não usa o termo grego "harpazo" em II Tessaloniceses 2:3, repetindo, todas as vezes que Novo Testamento fala sobre um arrebatamento Um mover literal de uma pessoa de um lugar á outro) ele usa o termo "harpazo". Já a apostasia de II Tessalonicenses 2:3 não tem conexão não é um "harpazo". Em II Tessalonicenses 2:3 ocorre outro termo grego: "Apo e histemi" que significa: Abandonar por

afastamento, partida para o erro. Esse é o sentido da Palavra, A king James e a Almeida Corrigida e Fiel estão corretas, veja que a mesma palavra também está em Atos 21:21 na ocorrência do termo, temos a chave hermenêutica para entender o verdadeiro significado da Apostasia como uma partida (A Peshita traduzida pelo Dr. George Lamsa apresenta o termo traduzido por "rebelião" em II Tessalonicenses 2:3) Em Atos 21:21 e a ACF traduz a mesma palavra que ocorre em II Tessalonicenses 2:3 (ἀποστασίαν) por "apartarem" assim temos um contexto para verificar o verdadeiro significado da apostasia de II Tessalonicenses 2:3 porque o termo só ocorre novamente em Atos 21:21. E o sentido exato do termo ἀποστασίαν pode ser vista no contexto como lemos "E já acerca de ti foram Informados, de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a *apartarem-se* (ἀποστασίαν)

de Moises, dizendo que não devem circundar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei" Assim a apostasia entendido como retirada ou abandono e ainda como deserção, como no caso visto da acusação de que alguns cristãos estavam promovendo a apostasia ao pregar contra a lei de Moisés que ordenava circundar os filhos dos judeus é o modo correto de entender o tema que estou abordando aqui. Uma saída de uma posição correta para uma posição errada, da sã doutrina para a heresia. Esse mover da batalha da fé (Judas 3) para o erro doutrinário. É dessa forma que deve ser entendida a apostasia de II Tessalonicenses 2:3 quando vista como uma "retirada" ou uma "partida", pois se trata de uma deserção, partida como que se movendo da sã doutrina para doutrinas de demônios, uma partida da verdade sendo levado por ventos de doutrinas, uma retirada da ortodoxia

para a apostasia. Isso é muito claro, a apostasia na sua origem do "apo-histemi" significa exatamente esse tipo de mover, essa retirada de dentro da verdade para o liberalismo, para o relativismo e para apostasia ou o abandono da fé. Ora a própria apalavra abandono tem em si o ato de sair, desertar, retirar-se, sair da verdade para ir após o espírito do erro, e isso denota na pratica doutrinaria um mover-se para fora da verdadeira fé para uma apostasia.

CLAVIO J. JACINTO

A DOUTRINA DO ARREBATAMENTO DA IGREJA

O arrebatamento é um fato, essa doutrina está na bíblia, ninguém pode negar esse fato, desde o mundo antigo vimos que Deus transladou, tomou Enoque para si, ele foi tomado da terra, ainda vivo e não viu a morte (Genesis 5:22 com Hebreus 11:5) há um texto claro nas Escrituras que afirmam isso: I Tessalonicense 4:16 e 17. A palavra arrebatamento vem do grego "Harpazo" significa apanhar, raptar, tirar de um lugar e levar para outro. Isso ocorrerá um dia, é fato, está na bíblia, negá-lo é negar a voz do Espírito Santo.

Mas a própria Escrituras atestam isso, e os autores inspirados proclamam o comando "Quem tem ouvido ouça o que o Espírito diz as igrejas" então pare de ouvir opiniões de homens! Em muitos lugares do Novo Testamento entendemos o que significa o arrebatamento de I Tessalonicenses 4:17. A palavra "Harpazo" está lá II Coríntios 12:2 a 4, Paulo foi elevado até o terceiro céu, houve um mover de um lugar a outro, da terra ao paraíso, desse mundo até outro mundo, ninguém comprometido com a verdade pode negar isso. Assim, temos uma luz que ilumina o texto de I Tessalonicenses 4:17: "Conferindo uma coisa com a outra até se achar a razão delas" (Eclesiastes 7:27). Pois bem, quando Felipe foi levado de uma cidade a outra, ocorreu um "harpazo" como vimos em Atos 8:39. Assim também quando a promessa de Jesus é feita aos seus seguidores, aquela bendita esperança lá

de João 14: 1 a 3, e ele promete que os levará, ali temos a retirada, o rapto, o arrebatamento, porque também ali está o "Harpazo", assim como lá em Apocalipse 4:1, quando João ouve o convite a ir até o céu, ali está a remoção, uma subida, um "harpazo". Cada vez que o Espírito Santo usou a palavra "Harpazo" nas Escrituras, Ele usou com o objetivo definido de revelar a remoção física de algo de um lugar para outro. Note que ela se encontra nessas passagens: Mateus 11:12 e 13:19, João 6:5, 10:12 e 28 e 29, lendo elas, encontramos as palavras arrancar, apanhar, levar, arrebatar e força, mas todas elas são traduções do "Harpazo". Também encontramos em outras passagens das Escrituras, e elas referem-se sempre ao "Harpazo" com um sentido claro de retirada, rapto, retirada etc. II Tessalonicenses 2:1 Atos 23:10 Judas 1:23 Filipenses 3:20 a 21 II Coríntios 5:1 a 9 Apocalipse 12:5 e muitos

outras passagens. Ora, se em todas as Escrituras, o testemunho do Espírito de Cristo é que "Harpazo" é remover de algo, a retirada de algo de um lugar á outro, porque devemos negar a voz do Espírito Santo em I Tessalonicenses 4:16 e 17? Somente aqueles que são levados por ventos de doutrina (Efésios 4:14) que seguem as vãs filosofias (Colossenses 2:8) e seguem o espírito do erro (I João 4:6) irão negar essa doutrina das Escrituras.

Estudo II Tessalonicenses 2 extraido de:

The Bible Knowledge Commentary NEW TESTAMENT An Exposition of the Scriptures

by Dallas Seminary Faculty Based on the New International Version

John F. Walvoord and Roy B. Zuck GENERAL EDITORS Paginas 713 a 718:

A. O início do dia do Senhor {2: 1-5) Paulo instruiu os tessalonicenses do Antigo Testamento sobre o dia do Senhor quando ele pregou para eles pessoalmente. O dia do Senhor é o período da história mencionado repetidamente e no Antigo Testamento durante o qual Deus irá trazer julgamento e bênção sobre as pessoas da terra de uma forma mais direta, dramática e drástica do que nunca(cf. Isa. 13: 6, 9; Sof. 1: 14-16). De outra revelação do Novo Testamento sobre este período de tempo, acredita-se que isso vai começar após o

arrebatamento do igreja, e incluirá a Tribulação e o Milênio.

Em sua primeira carta aos tessalonicenses Paulo havia ensinado a eles que o dia daSenhor viria como um ladrão na noite (1 Tes. 5: 2). Esta instrução levantou um questão na mente de seus leitores. Isso deve pareceu a alguns deles que o o dia do Senhor já havia chegado. Depois de tudo, as perseguições que eles estavam enfrentando pareciam ser o que os profetas tinham previsto quando escreveram sobre o grandes calamidades vindo sobre o povo de Deus e o mundo no dia do Senhor. 2 Tessalonicenses 2: 1-3 Aparentemente, os tessalonicenses receberam instrução de outros professores para o efeito que eles estavam de fato experimentando os julgamentos do dia do Senhor, que é, a Grande Tribulação. Mas se isso fosse então, como poderia a instrução anterior

de Paulo que eles seriam apanhados e escapariam a ira de Deus vindo sobre a terra seja verdadeiro? Paulo escreveu esta seção (2 Tes. 2: 1-5) para esclarecer o assunto. 2: 1. Os comentários anteriores sobre a vinda de Cristo (1: 5-10) estimulou o pensamento dos leitores sobre este assunto, mas agora Paul se lançou a ele mais particularmente. A vinda (parusias, "presença") de nosso Senhor Jesus Cristo enosso ser reunido a Ele se refere ao Êxtase. "Suplicar", embora arcaico, é talvez uma palavra mais eficaz do que perguntar (erotomen) ao transmitir a atitude de Paulo de afeto pessoal caloroso. Ele iluminou seus espíritos com um lembrete de que seu leitores eram seus irmãos e irmãs em a fé. Paul provavelmente usou o título completo para Deus o Filho - "nosso Senhor Jesus Cristo ", a fim de adicionar solenidade ao sujeito.

2: 2. Paulo alertou seus leitores contra acreditando no falso ensino que foi sacudindo seu equilíbrio espiritual e desencadeando seus medos. Aparentemente o teoria de que eles estavam no dia do Senhor estava vindo para eles de vários fontes (profecia, relatório ou carta),tornando os tessalonicenses mais inclinados para aceitá-lo como oficial. Alguns foram dizendo que este ensino foi revelado a eles pelo Senhor. E alguns relatavam ensinamentos que haviam ouvido de outros. E os tessalonicenses receberam uma carta, que supostamente era de Paulo, que ensinou o mesmo erro (cf. 3:17). Não admira que os novos convertidos tenham ficado abalados.

A mensagem errada que todos essas vozes ecoaram era que o dia de o Senhor havia chegado; os tessalonicenses estavam nele. Mas se assim fosse, os crentes estavam se perguntando, como

poderia Paulo falar da volta do Senhor como precedendo o dia do Senhor? (1 Tes. 1:10) E aquelas promessas que eles não veria a ira de Deus? (1 Tes. 1:10; 5: 9) É claro que Paulo lhes ensinou um Arrebatamento pré-tribulacional. A confusão deles surgiu porque eles não conseguiam distinguir seus problemas atuais daqueles do dia do Senhor.

2: 3. Tendo declarado o problema e 2 Tessalonicenses 2: 4-5 identificou as fontes do falso ensino, Paulo passou a alertar seus leitores contra ser enganado. Os tessalonicenses não devem ser enganados por qualquer pessoa, não importa o quão confiável ele possa parecer ser, ou pela forma como qualquer um pode apresentar seus ensinamentos, reivindicando a autoridade de Deus ou homens piedosos. Cristãos Novos tendem a ser crédulos porque não são ainda fundamentado na verdade da Palavra de Deus (cf. Ef 4:14). Mas todos os cristãos

podem ser enganado por. personalidades impressionantes e apelos espetaculares. O antídoto para a heresia venenosa é uma boa dose forte de a verdade que Paulo passou a administrar.Ele se referiu a três eventos que deve ocorrer antes dos julgamentos dodia do Senhor aconteceu. Eles são o apostasia (2 Tes. 2: 3), a revelação do homem sem lei (w. 3-4, 8), e o remoção da restrição contra a ilegalidade (w. 6-7). (Estes não são necessariamente fornecidos em estrita ordem cronológica. Veja o comentários seguintes em w. 3 e 7.)

Um grande evento é a rebelião (lit., "a apostasia", oi apostasia, de daí vem a palavra inglesa "apostasia"). Esta é uma revolta, uma partida, uma abandono de uma posição uma vez ocupada. este rebelião, que acontecerá dentro do igreja professa, será uma partidada verdade que Deus revelou em Sua Palavra. É verdade que a apostasia caracterizou a igreja

quase desde o seu início, mas Paulo se referiu a uma apostasia distinguível específica que virá no futuro(cf. 1 Tim. 4: 1-3; 2 Tim. 3: 1-5; 4: 3-4; Tiago 5: 1-8; 2 Pedro 2; 3: 3-6; Judas 1;3). Ele já tinha contado a seus leitores sobre isso (2 Tes. 2: 5).

Alguns intérpretes levaram isso "partida" como uma referência ao Arrebatamento

da igreja (por exemplo, E. Schuyler English, Rethinking the Rapture, New York: Loizeaux Brothers, 1954, pp. 67-71), mas este não é muito provável. D. Edmond Hiebertrefuta esta visão de que apostasia aqui se refere ao Arrebatamento (As Epístolas de Tessalônica, p. 306). Alguns estudiosos acreditam que este apostasia (chamada por Paulo de "a" apostasia) consistirá em pessoas se afastando de Deus verdade para adorar o Anticristo, que irá estabelecer-se no templo de Deus e reivindicar ser Deus (v. 4). Se for assim,

então o julgamentos do dia do Senhor irão ocorrer na segunda metade dos sete anos período anterior à segunda vinda de Cristo. Outro evento que deve ocorrer antes dos julgamentos do dia do Senhor ocorrer é a revelação de "o homem da ilegalidade "(ho anthropos 'tis anomias). Paulo usou um tempo para o verbo é revelado o que indica que esta revelação será um ato decisivo que ocorrerá em um momento definido na história (cf. w. 6, 8). Ele estará totalmente associado ecaracterizado por "ilegalidade" (ou "pecado", como alguns mss. e a ICJV tem). Ele é também descrito como o homem condenado a destruição (lit., "o filho da perdição", ICJV), A destruição a que ele está destinado é a oposição da salvação; isto é tormento eterno. Parece provável que o homem do pecado será identificado por algumas pessoas vivem então quando ele faz um aliança com Israel no início de a 70ª semana de Daniel (Dan. 9: 27a); mas

quando ele quebra a aliança três e um meio anos depois (Dan. 9: 27b), ele será amplamente reconhecido por quem ele realmente é (Charles C. Ryrie, Primeiro e Segundo Tessalonicenses, p. 104). Este último evento pode ser o tempo que Paulo tinha em mente para a "revelação" do homem da iniquidade. 2: 4. Este homem é posteriormente descrito como o adversário de Deus. Ele vai procurar substituir a adoração ao Deus verdadeiro e todos os falsos deuses com a adoração de si mesmo,e se proclamará Deus. A besta vai tolerar a adoração de ninguém ou nada além de si mesmo (cf. Ap 13.5-8). Ele se estabelecerá no trono de Deus em o santuário interno do templo de Deus. este provavelmente se refere a um templo literal, mas alguns sugerem que é uma referência figurativa ao fato de ele ocupar o lugar santíssimo na adoração humana, que pertence por direito apenas a Deus. A igreja primitiva pais e vários bons

modernos os comentaristas aceitam a visão literal. Este homem também é chamado de "besta que vem fora do mar "(Apocalipse 13: 1-10)," um escarlate besta "(17: 3), e simplesmente" a besta " (17: 8, 16; 19: 19-20; 20:10). Ele é o Anticristo (1 João 2:18), um pseudo-Cristo hostil ao Salvador. Ele será um verdadeiroser humano, não um princípio ou sistema ou uma sucessão de indivíduos. Tal pessoa ainda não foi destacada o palco da história humana.

2: 5. Este ensino não era nada novo para os tessalonicenses; Paul ensinou sobre o dia do Senhor quando ele estava com eles em Tessalônica. Ele chamou sobre eles para relembrar essas lições. Para o primeira vez nesta epístola, Paulo escreveu que ele pessoalmente (sing.) os havia ensinado. Ele disse isso para enfatizar a verdade de sua mensagem, pois ele era o chefe porta-voz em Tessalônica. Paulo não considerar a

verdade profética como muito profunda ou sem importância ou controverso para novo Cristãos. Ele acreditava que era uma parte vital de todo o conselho de Deus, então ele ensinou sem hesitação ou desculpas.

Publicações Bíblicas Bereianas

Peça outros livretos gratuitos:

claviojj@gmail.com